

Música x

MONTANHAS
AZUIS:
NORBERTO
LOBO,
MARCO
FRANCO,
BRUNO
PERNADAS

A ILHA DE
PLÁSTICO

15 FEV 2019

SEX 21:00

Grande Auditório

M/6

MATÉRIA AZUL

Montanhas Azuis, projeto criado por Norberto Lobo, Marco Franco e Bruno Pernadas, junta os compositores num trio no qual, rodeados de sintetizadores, piano e guitarra, fazem nascer um mundo tropical que desliza pela eletrónica dos seus universos pessoais. Estrearam-se numa fase ainda embrionária na Galeria Zé dos Bois e nas Magasessions / MagaFest, fazendo hoje a apresentação do álbum *Ilha de Plástico*, gravado durante o verão de 2018 e lançado agora pela editora Revolve. As projeções de imagem estão a cargo de Pedro Maia, que trabalhará em regime *live cinema*, expandido a música e interligando-a com a estética e a herança do trabalho em película de 16mm e 8mm.

Norberto Lobo, elemento raro na música em Portugal, estreou-se com *Mudar de Bina* em 2007, álbum mítico e acarinhado por quem o tem acompanhado ao longo destes anos, quer no seu percurso individual, quer noutros projetos coletivos. Nas colaborações destacam-se os Norman, trio magnético com Manuel Mesquita e João Lobo, os Oba Loba, criado pela dupla de Lobos e interpretado por um sexteto que inclui Lynn Cassiers, Giovanni di Domenico, Ananta Roosens e Jordi Gnogard. Em 2018 lançou o seu mais recente disco, *Estrela*, no qual se juntaram os músicos Marco Franco, Ricardo Jacinto e Yaw Tembe. O quarteto foi tecendo paisagens sonoras centradas na guitarra de Norberto e *Estrela* é uma exaltação fresca e misteriosa da música pelo seu instrumento de eleição. A metaligação destes músicos e o futuro de Montanhas Azuis começava assim a ganhar expressão com o encontro da dupla Lobo / Franco.

O nome surge quando Norberto diz a um amigo dos dois músicos que “ao longe as montanhas são azuis”. Parecia conter uma referência ao álbum *Em busca das Montanhas Azuis*, de Fausto, mas foi apenas uma enorme coincidência. Anos mais tarde, depois de três concertos em duo, surge a vontade de convidar um terceiro elemento. Norberto e Marco nutriam uma grande admiração por Bruno Pernadas e assim se materializou o convite.

Mestre da bateria e da composição, onde o acompanhámos em projetos como Mikado Lab com Ana Araújo, André Matos e Pedro Gonçalves, e Memória de

Peixe com Miguel Nicolau, entre outros, Marco Franco é um autodidata das teclas e um nome familiar do imaginário pop português. Em *Mudra*, álbum lançado em 2017 (onde o pudemos ouvir ao vivo pela primeira vez no Festival Rescaldo, aqui na Culturgest), existe numa tensão minimalista com um universo colorido de notas ao piano. Pelo caminho traz-nos igualmente outros projetos, como a colaboração com Joana Gama e Tiago Sousa que resultou num concerto apresentado na saudosa sala do Teatro Maria Matos em 2018.

Prisma de várias faces e de vértices irregulares, Bruno Pernadas junta-se a Montanhas Azuis e é um elemento fundamental nos arranjos da proporção áurea do trio que hoje é apresentado. Músico e compositor que aborda diversos estilos, tais como a música improvisada, o jazz, o rock e a música erudita, Bruno Pernadas procura na conjugação destes estilos aquilo que cada um assume como identitário, combinando as diferentes linguagens harmónicas, rítmicas e texturais. Começou a ser conhecido pelo público em projetos como Julie & The Carjackers, criado em conjunto com João Correia, e no Real Combo Lisbonense. Estreou-se em nome individual em 2014 com um dos melhores álbuns desse ano (e também com o título mais comprido), *How can we be joyful in a world full of knowledge*, o mote do que viria a ser um percurso em ato contínuo, acompanhado por João Correia, Sérgio Costa, Ricardo Ribeiro, José Maria Gonçalves, Afonso Cabral, Margarida Campelo e Francisca Cortesão e que resultou em 2016 no lançamento de *Those who throw objects at the crocodiles will be asked to retrieve them*, editado simultaneamente com *Worst Summer Ever*, álbum em quinteto, predominantemente de jazz.

Montanhas liga-se ao tecido cósmico de universos variados que se multiplicam em horizontes desde o folk estelar à savana paralela dos registos de baixa resolução e eletrónica. Fica-nos a missão de reconhecer e aproveitar a viagem.

Inês Magalhães
Mentora do projeto Magasessions

In a project that came into being in a now forgotten past, Norberto Lobo and Marco Franco have built their own mountains so that they can fly over them with spontaneous music, made with two open hearts and a whole host of synthesisers.

But in this symbolic representation of mountains, three ridges are needed for us to be able to easily recognise them: Bruno Pernadas is therefore the element that was missing for a project that continues the same quest for the unknown in the music of each of them. The project functions as a kind of science fiction laboratory, with eager workers dressed in impeccable uniforms and surrounded by cables connecting them to their many instruments, manipulating and experimenting with unexpected objects. When they decide to show what they can do, they organise themselves on stage into a bluish triangular shape and play each other's music, showing us environmental songs, interludes with healing powers, cosmic journeys, folk with jazz frills, and low-resolution electronic landscapes, among other surprising ideas that may arise in the meantime. Or ideas with images, for there is also Pedro Maia involved in all of this, the cinematic guide to this adventurous trip.

SINTETIZADOR, VOLCA, VOZ,
OCARINA, FLAUTA NASAL
Norberto Lobo
SINTETIZADOR, PIANO,
PERCUSSÕES, ELETRÓNICA
Marco Franco
GUITARRA ELÉTRICA,
SINTETIZADOR,
PERCUSSÕES
Bruno Pernadas
VÍDEO
Pedro Maia

APOIO

ANTENA 3



Brevemente

19 MAR 2019

TER 21:00

Grande Auditório

M/6

Música x

VIJAY IYER & CRAIG TABORN

THE TRANSITORY POEMS

24 ABR 2019

QUA 21:00

Grande Auditório

M/6

Música x

PANDA BEAR

BUOYS

Culturgest